

*Tavarone, Cristiano C. Salazar, Liane Golbspan, Maria I. Edelweiss, Maria L. Scroferneker.* (Serviço de Patologia do HCPA e Departamento de Microbiologia, I. Biociências, FAMED / UFRGS).

Após uma década de experiência com a imunodeficiência causada pela infecção pelo HIV, a importância das infecções fúngicas oportunistas tem sido demonstrada em várias regiões do mundo. Infecções por *Candida* no trato gastrointestinal, boca e vagina são sempre encontradas nos pacientes com SIDA, porém nas necrópsias essa frequência não é tão evidente. A criptococose tem sido implicada como a mais frequente das infecções oportunistas. Outras micoses endêmicas também têm mudado o seu perfil patológico frente aos pacientes HIV positivos. O nosso objetivo é avaliar a prevalência de infecções fúngicas oportunistas em necrópsias de pacientes que faleceram com SIDA, considerando-se os achados da macro e microscopia. Em 290 necrópsias, 123 (42,4%) pacientes apresentaram uma ou mais infecções fúngicas. A micose mais prevalente foi a criptococose, atingindo 19,3% (56) dos casos; seguindo-se a pneumocistose, 18,6% (54); candidíase, 6,5% (19); histoplasmose, 2,8% (8); arpergilose, 1,4% (4); e outras mais raras como paracoccidiodomicose, rodococose e actinomicetose, 1,0% (3). Os órgãos mais afetados por micoses profundas foram os pulmões, em 95 casos (32,7%), sendo a pneumocistose a infecção pulmonar mais frequente (51,6%) e depois a criptococose (34,7%). Outros locais de infecção foram as meninges (14,5%), cérebro (13,8%), linfonodos (13,1%), baço (12,7%), fígado (11,4%), rins (10%), adrenais (7,6%) e pâncreas (5,2%). A prevalência das infecções fúngicas em pacientes vivos pode ser diferente da encontrada em necrópsias devido a possibilidade de tratamento anti-fúngico mais efetivo para certas micoses. A elevada prevalência de infecções fúngicas na SIDA deve ser avaliada no que diz respeito ao diagnóstico precoce acurado e a busca de novas modalidades terapêuticas efetivas para micoses profundas. (CNPq).